

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO ABA PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM AUTISMO

CONTRIBUTIONS OF THE ABA METHOD FOR SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM

Nathália Alves de Oliveira ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é um desafio para as escolas reformularem os seus procedimentos, porque o direito de acesso não pode ser reduzido ao ato da matrícula e é necessário consolidar estratégias que visem influenciar esse desenvolvimento de aprendizado do aluno. Sendo assim, a análise do comportamento aplicada (ABA) destaca-se como métodos de intervenção exitosos que direcionaram as pesquisas para sua contribuição à prática inclusiva. **OBJETIVO:** Contudo, este artigo teve como objetivo Apresentar o científico-ABA e esclarecer sua contribuição para a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA. **METODOLOGIA:** Este estudo pautou-se metodologicamente na pesquisa qualitativa de revisão integrativa da literatura. Nesse contexto, Lakatos e Marconi (2001) sugerem que o método qualitativo é apontado como um trabalho de conhecimento social que: “[...] tempo consolidado do espaço real e analítico e por fim o concreto que se refere às estruturas aos atores sociais em uma relação” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.35). Buscou-se através da busca pelas fontes selecionar referências que discutissem o tema dado e o problema apresentado, para atingir o objetivo proposto, em que analisamos reflexivamente obras que atendessem às expectativas de nossas questões, caracterizando a pesquisa como bibliográfica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É comprovado que muitas vezes um aluno com TEA passa pela pré-escola e chega ao ensino fundamental sem conseguir permanecer em sala de aula, e se fica não consegue acompanhar a aula devido à quantidade de estímulos em sala de aula, causando prejuízos comportamentais problemas. Os periódicos examinados indicam o benefício que o professor recebe em utilizar a análise do comportamento aplicada no ambiente escolar, principalmente no comportamento problemático de alunos com autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Método ABA. Inclusão Escolar. Autismo.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The inclusion of students with disabilities in regular education is a challenge for schools to reformulate their procedures, because the right of access cannot be reduced to the act of enrollment and it is necessary to consolidate strategies aimed at influencing the student's learning development. Thus, applied behavior analysis (ABA) stands out as successful intervention methods that have directed research toward its contribution to inclusive practice. **OBJECTIVE:** However, this article aimed to present ABA and clarify its contribution to school inclusion for students with Autistic Spectrum Disorder (ASD). **METHODOLOGY:** This study was methodologically based on qualitative research of integrative literature review. In this context, Lakatos and Marconi (2001) suggest that the qualitative method is pointed out as a social knowledge work that: “[...] consolidated time from the real and analytical space and finally the concrete that refers to the structures to the social actors in a relationship” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.35). Through the search for sources, we sought to select references that discussed the given theme and the problem presented, to achieve the proposed objective, in which we reflexively analyzed works that met the expectations of our questions, characterizing the research as bibliographic. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is proven that many times a student with ASD goes through preschool and reaches elementary school without being able to stay in the classroom, and if he stays he cannot follow the class due to the amount of stimuli in the classroom, causing behavioral damage problems. The examined journals indicate the benefit that the teacher receives in using behavior analysis applied in the school environment, especially in the problematic behavior of students with autism.

KEYWORDS: ABA Method. School Inclusion. Autism.

¹Mestranda em Psicologia pela ACU - Absolute Christian University, Mestre em Gerontologia pela UneAtlantico, Especialista em Psicologia Cognitivo Comportamental pela Faveni. Especialista em Neuropicopedagogia pela Universidade Candido Mendes, Docência no Ensino Superior pela Fetac. Especialista em Orientação Educacional e Pedagógica pela FETAC. Licenciatura em Normal Superior pela Universidade Candido Mendes, Graduação em Pedagogia pela FETAC. E-MAIL: nathaliaoliveira1986@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7678331046597082.

² PhD em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é um desafio para as escolas reformularem os seus procedimentos, porque o direito de acesso não pode ser reduzido ao ato da matrícula e é necessário consolidar estratégias que visem influenciar esse desenvolvimento de aprendizado do aluno. Esse direito, portanto, deve estar explícito nas atividades pedagógicas para garantir as condições de aprendizagem desse público.

Sendo assim, a análise do comportamento aplicada (ABA) destaca-se como métodos de intervenção exitosos que direcionaram as pesquisas para sua contribuição à prática inclusiva. Este método tem princípios científicos baseados na psicologia comportamental e tenta corrigir atrasos de desenvolvimento e comportamentos inadequados: Isso porque, na perspectiva da análise do comportamento, o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio do arranjo adequado de contingências que devem ser planejadas em pequenos passos para evitar o fracasso e “proporcionar oportunidades para que os alunos progridam continuamente” (BLANCO, M.B, GENNAR, A.G. 2019, p.101).

Essa estratégia permite identificar dificuldades em encontrar intervenções baseadas em currículos que identifiquem formas de controle individualizado, tragam aprendizagem significativa e ajudem a construir sua autonomia na sociedade. Portanto, é essencial que os profissionais adquiram conhecimento do método de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para contribuir com o aprendizado desse público. BRITES, L.; BRITES, C.; 2019, p. 110 destacam que ABA é um modelo científico de intervenção comportamental considerado o mais eficaz para reduzir os sintomas autistas e seu comportamento inapropriado e desadaptativo ao meio ambiente. Baseado nos princípios de Skinner, ele fundamenta suas ações na análise detalhada do comportamento inicial da criança em relação aos fatores

do ambiente e de seus cuidadores, que favorecem ou dificultam seu modo de agir.

Desta forma, em face de estímulos e/ou situações, determinados comportamentos ora podem ser controlados, ora estimulados quando são benéficos para os mesmos, através de estratégias denominadas de reforço positivo, que condicionam o comportamento desejado a serem repetidas mais vezes e outras a ser controlado. (SKINNER, 2003). A metodologia consiste em modificar comportamentos inadequados, substituindo-os por outros mais funcionais. O foco da mudança é baseado principalmente no comportamento social e verbal e na cessação das birras. Uma variedade de práticas comportamentais é usada para reforçar as habilidades existentes e modelar aquelas que ainda não foram desenvolvidas. Isso inclui criar oportunidades para que a criança aprenda e pratique habilidades por meio de incentivos ou reforços positivos, ou seja, recompensando e elogiando cada comportamento realizado corretamente (SILVA, GAIATO E REVELES, 2012, p.104).

Deste modo, podemos salientar que a introdução dessas estratégias por meio de metodologias cientificamente comprovadas e eficazes na legislação educacional contribui para o pleno desenvolvimento desse público, que começa a encontrar oportunidades de acesso ao conhecimento.

No cenário educacional atual é cada vez mais comum a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação no âmbito do ensino regular, essa prática teve início com determinação legal, conforme aponta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e leis posteriores como, entre outras, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015). Neste contexto, é essencial o conhecimento de métodos concretos que possam contribuir para uma prática verdadeiramente inclusiva e uma real inclusão. E é nesse processo que a ABA se destaca com métodos de

intervenção bem-sucedidos que direcionam a pesquisa para sua contribuição à prática inclusiva.

Diante do exposto, a estrutura deste estudo se baseia nesta problemática e visa apresentar a Análise do Comportamento Aplicada-ABA, que esclarecerá seus benefícios para a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica, onde selecionamos textos de autores que contextualizavam nosso objeto de estudo.

OBJETIVO

Apresentar o científico-ABA e esclarecer sua contribuição para a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA.

METODOLOGIA

Este estudo pautou-se metodologicamente na pesquisa qualitativa de revisão integrativa da literatura. Nesse contexto, Lakatos e Marconi (2001) sugerem que o método qualitativo é apontado como um trabalho de conhecimento social que: “[...] tempo consolidado do espaço real e analítico e por fim o concreto que se refere às estruturas aos atores sociais em uma relação” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.35).

Buscou-se através da busca pelas fontes selecionar referências que discutissem o tema dado e o problema apresentado, para atingir o objetivo proposto, em que analisamos reflexivamente obras que atendessem às expectativas de nossas questões, caracterizando a pesquisa como bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos”.

Como etapas para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos aquelas apontadas por Moreira e Caleffe (2008), que percorrem o caminho de destacar os objetivos, o plano de trabalho, a fonte a ser pesquisado,

o material de leitura para aprofundamento (referências), arquivos e análises das leituras que apontaram para os debates sobre este estudo e, por fim, a elaboração do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de alunos com TEA em escolas regulares tem aumentado significativamente nos últimos anos, mas pesquisas mostram que as práticas educativas adotadas para essa população têm pouco efeito na aprendizagem de alunos autistas porque suas práticas ainda possuem características excludentes, dados os padrões homogeneizadores que caracterizam uma escola que, mesmo que devesse garantir a permanência de todos, sua realidade ainda prima por estruturas pedagógicas conservadoras que acabam investindo apenas na permanência de alguns grupos.

Devemos salientar que para que seja feita a efetivação que destina-se ao público da Educação Especial – PEE, a escola não deve se limitar a mudanças estruturais, mas deve envolver o processo pedagógico, tendo em vista que é preciso romper com práticas que anulam e marginalizam as diferenças.

Diante do exposto, as trajetórias escolares dos alunos com TEA ainda são pontos de grande tensão, porém, alguns estudos têm apontado estratégias que buscam proporcionar a esses alunos o acesso ao currículo regular. Kenyon (2018) aponta que a ABA traz benefícios para o desenvolvimento desse segmento em diversas áreas, sendo a educação uma delas. No que diz respeito ao ambiente escolar, a perspectiva da Análise do Comportamento representa uma mediação pedagógica que leva em consideração o ritmo do aluno e suas especificidades, mapeia-as e desenvolve um currículo que oportuniza a aprendizagem neste ambiente.

Sobre a ABA, Duarte, Silva e Velloso (2018, p. 7), apresentam suas dimensões, que são sete: (1) Aplicada: os estímulos e/ou organismos estudados são escolhidos por sua importância para o ser humano e para a

sociedade, e não apenas para o desenvolvimento de teoria; (2) Comportamental: medição precisa dos eventos a serem estudados para determinar o comportamento-alvo. Operacionalizar a investigação é essencial; (3) Analítica: para analisar o comportamento, é necessário controlar esse comportamento; (4) Tecnológica: as técnicas que compõem uma determinada aplicação comportamental devem ser identificadas e descritas, (5) Conceitual: as descrições dos procedimentos não devem ser apenas precisamente tecnológicas, mas também estar de acordo com os princípios filosóficos do behaviorismo radical; (6) Eficaz: a intervenção/pesquisa deve ser capaz de mudar o comportamento o suficiente para se tornar socialmente relevante e (7) Generalização: a mudança de comportamento deve ser sustentada ao longo do tempo, ocorrer em diferentes contextos e se estender a uma ampla gama de comportamentos relacionados.

Contudo, um estudo baseado nesses pilares reflete a possibilidade de preparar um ambiente que contribua para a vivência de práticas verdadeiramente inclusivas, levando em consideração as peculiaridades do desenvolvimento do autista e direcionando-o para a elaboração de um plano que busque alcançar objetivos mais claros quando conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais proveitoso. Porque para a intervenção nesta abordagem é necessário realizar o trabalho de avaliação, planejamento e intervenções contínuas, onde a partir desta análise será realizado o planejamento do currículo da intervenção centrada no desenvolvimento das competências comunicativas, acadêmicas, sociais e motoras da vida diária e reduzindo o comportamento disjuntivo: Ou como diria um analista do comportamento, quem ensina deve estar no controle do que quer ensinar, de quem está aprendendo e das condições disponíveis na situação dada. Falar em “mudar” ou “gerar” comportamentos ou fazer alguém “se comportar de determinada maneira” implica a existência de um objetivo que se deseja alcançar. Você não pode ensinar se não souber o que quer ensinar e se não criar as condições

necessárias para ensinar o que quer (ZANOTTO, 2004, p. 42).

Segundo aponta Serra (2010) devemos a aplicação do método ABA e a necessidade de uma utilização mais consistente dessa prática no contexto escolar é de suma importância. Portanto, é necessário que todos os envolvidos na educação busquem conhecimentos que lhes permitam recomendações metodológicas que atendam às suas especificidades, para que o seu direito à educação seja verdadeiramente concretizado.

Para que a inclusão de alunos com TEA e outros alunos que apresentem alguma característica específica seja efetivada por meio da promoção do acesso ao conhecimento científico, é necessário estudar métodos específicos para apoiar sua participação em atividades pedagógicas.

Dessa forma, a ABA se destaca e ganha cada vez mais espaço, torna-se referência e seu estudo pelos professores é um grande passo para ofertar educação a esse público, que pode assim intervir de forma mais assertiva no processo ensino-aprendizagem, fazendo valer o direito à inclusão desse segmento que, em grande parte, limitava-se apenas ao acesso à escola, sem comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o assunto nos proporcionou uma introdução ao conhecimento do método ABA. Espera-se que isso crie expectativas em prol de uma compreensão e análise mais precisas para que possamos contribuir com a qualidade da educação desse público com o conhecimento de métodos específicos, auxiliando-os com intervenções que levem em consideração suas necessidades específicas.

É comprovado que muitas vezes um aluno com TEA passa pela pré-escola e chega ao ensino fundamental sem conseguir permanecer em sala de aula, e se fica não consegue acompanhar a aula devido à quantidade de estímulos em sala de aula, causando prejuízos

comportamentais problemas. Os periódicos examinados indicam o benefício que o professor recebe em utilizar a análise do comportamento aplicada no ambiente escolar, principalmente no comportamento problemático de alunos com autismo.

Foi enfatizada a importância da qualificação do professor, onde deve haver educação continuada, buscando atualizações das abordagens existentes para aprofundar mais o autismo, e assim identificar um aluno com traços de TEA no que diz respeito às intervenções que precisam ser aplicadas ao aluno.

Neste contexto, o acesso aos direitos é necessário para discutir a ABA, onde embora seja uma estratégia complexa e extensa, alguns pontos importantes podem ser levantados para criar um material que auxilie uma discussão mais ampla sobre o tema.

Desta forma, algumas abordagens de ordem básica e fácil administração para os educadores identificar como utilizá-lo em sala de aula, e com este trabalho, eles podem se sentir motivados a fazer mais pesquisas sobre ABA, pois observa-se a necessidade de qualificação para garantir que os alunos com autismo tenham o direito de serem incluídos na escola ecológica e consigam se desenvolver satisfatoriamente.

Observou-se que a ABA é apontada como uma alternativa eficaz para trabalhar as dificuldades e potencialidades advindas do TEA, com embasamento científico mostra sua relevância ao sinalizar que uma pessoa com autismo pode ter seu comportamento alterado, problemas e suas potenciais habilidades, oportunizando um desenvolvimento mais satisfatório desse público por meio dessas intervenções.

É preciso que os profissionais dessa área ultrapassem as técnicas e desenvolvam graus de afetividade para que suas intervenções expressem naturalidade e imponham aos autistas a ideia de que há um real interesse pessoal por eles. Para mediar o processo de aprendizagem, independentemente do método escolhido, profissionais e familiares devem demonstrar afeto pelo autista. Além disso, todos devem entender que o

pensamento de cada autista é específico; seu vocabulário é limitado e há muitas dificuldades nas interações sociais. Três expressões podem fazer uma grande diferença: interesse próprio, paciência e amor. Portanto, muito mais importante do que a ajuda que a família recebe é o sentimento de que os outros nos amam e nos valorizam. A melhor coisa que você pode fazer por uma família com uma criança com autismo é permanecer um amigo da família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015b.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRITES, L.; BRITES, C.; **Mentes únicas**. 3.ed. São Paulo: Editora Gente, 2019. 192p.

BLANCO, M.B.; GENNAR, A.G.; **Análise do comportamento e educação: Conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores**. 1.ed. Curitiba: Editora CRV, 2019, 150p.

DUARTE, C.P.; SILVA, L.C.; VELLOSO, R.L. (orgs). **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtorno do espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENYON, P.B. Ensino em ambientes naturais. In: DUARTE, C.P.; SILVA, L.C.; VELLOSO, R.L. (orgs) **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2018. p.140-149.

LAKATOS, E.M. e MARCONI M. De A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4.ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p. 39-67.

SERRA, D. **A educação de alunos autistas: entre discursos e as práticas inclusivas das escolas regulares.** *Revista Polêmica*, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. *Mundo Singular. Entenda o Autismo.* São Paulo: Fontanar, 2012.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. 58 p.

ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. Subsídios da análise do comportamento para a formação de professores. In: HUBNER, Maria Martha Costa. MARINOTTI, Miriam (orgs). **Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes.** 1ª ed. Santo André/SP: ESETec Editores Associados, 2004. 318 p.2018.